

‘Parques nacionais como oportunidade de dinamização da economia local’

Biblioteca Semeia – Agosto, 2014

Referência: baseado no texto *The Regional Economy of Penobscot and Piscataquis Counties, Maine and a Potential National Park and Recreation Area*.

O estudo em questão, publicado em 2013 pelo Headwaters Economics, grupo de pesquisa independente localizado nos Estados Unidos, derivou da possibilidade de que uma empresa do país, a Elliotsville Plantation, Inc., doasse parte de suas terras localizadas na região de Penobscot e Piscataquis, no estado de Maine (EUA), para a implementação de um parque nacional e uma área nacional de recreação (NRA, na sigla em inglês).

O objetivo central do estudo foi avaliar como a transformação do espaço em uma área protegida sob autoridade federal impactaria a economia da região para, assim, fornecer argumentos em prol da instauração do parque nacional e da NRA. O grupo realizou uma pesquisa para avaliar as características históricas, atuais e as tendências de longo prazo da região, a fim de identificar oportunidades que deveriam ser aproveitadas para maximizar o potencial que um território como esse traria ao entorno. Além disso, enumera-se os possíveis custos de oportunidades que a implementação do espaço poderia trazer e seus possíveis benefícios. O texto aborda também estratégias para que a implementação de um parque nacional e uma NRA traga o maior benefício possível à região.

O grupo de pesquisa também elaborou um estudo adjacente, mencionado neste resumo, no qual compara o desempenho econômico de regiões similares que possuem um parque nacional ou um parque nacional associado a uma NRA ou ainda somente uma NRA em relação às regiões de Penobscot e Piscataquis e também em relação à média verificada nos EUA.

Para mais informações: comunicacao@semeia.org.br

Parques nacionais como oportunidade de dinamização da economia local

Baseado no texto: The Regional Economy of Penobscot and Piscataquis Counties, Maine and a Potential National Park and Recreation Area¹

Por que este texto foi escolhido pelo Semeia?

O Headwaters Economics traz à tona pontos que contribuem para a discussão que o Semeia tem fomentado. A fim de defender o uso público em parques como forma de valorizá-los para que sejam reconhecidos de fato como ativos do país, um dos principais argumentos é o potencial desses espaços para impulsionar o desenvolvimento econômico nas regiões em que se inserem. Os impactos que essas áreas podem ter na economia nacional, se devidamente estruturadas, são relativamente tímidos quando comparados com outros setores, principalmente em economias diversificadas, como é o caso do Brasil e dos Estados Unidos. Ainda assim, como tenta demonstrar o estudo, o impacto regional é inegável e o uso público em parques (em especial o turismo) pode e deve ser visto como uma importante ferramenta de desenvolvimento socioeconômico regional, além de colaborar para a conservação dos recursos naturais do país.

Além disso, o estudo aborda outra discussão relevante para o caso brasileiro, ao elucidar que não basta apenas criar um parque e esperar que o turismo resultante gere benefícios econômicos para a região do entorno. As oportunidades precisam ser aproveitadas e ampliadas, a partir de estratégias conscientes. Acreditamos que esse tipo de mentalidade ainda não está amplamente difundido no Brasil, onde muitas vezes a existência de áreas protegidas como parques é vista como empecilho às populações do entorno e ao crescimento econômico, e não como oportunidades para geração de impactos positivos em variáveis como emprego e renda.

Em 2013, em vista à possibilidade de que a empresa Elliotsville Plantation, Inc. realizasse a doação de um terreno com cerca de 150 mil acres para abrigar um parque nacional (75 mil acres) e uma área nacional de recreação (NRA – 75 mil acres), o grupo de pesquisa *Headwaters Economics* realizou um estudo para avaliar quais as potenciais implicações da criação e implementação desses espaços na região de Penobscot e Piscataquis, no estado de Maine (EUA). Para tal, o estudo (i) primeiro buscou ilustrar o desempenho passado e as tendências de longo prazo verificadas na região no que tange a alguns indicadores como população, emprego e renda. Discorreu ainda acerca das principais indústrias presentes e suas expectativas para o longo prazo, e também sobre (ii) as distinções socioeconômicas entre o sul e o norte do estado. Estabelecido, então, o cenário passado e as tendências para o futuro da região, o estudo aponta (iii) os principais custos de oportunidade e benefícios que a presença de um parque nacional e de uma NRA poderiam trazer à região, indicando ainda (iv) as estratégias que podem ser adotadas para capitalizar o potencial de geração de renda, emprego e dinamização da economia na região.

¹ HEADWATERS ECONOMICS. “*The Regional Economy of Penobscot and Piscataquis Counties, Maine and a Potential National Park and Recreation Area*”. 2013. Disponível em: headwaterseconomics.org/wphw/wp-content/uploads/Maine_Regional_Report.pdf.

(i) *Cenário passado e tendências de longo prazo*

De acordo com o estudo publicado pelo grupo, a dinâmica da economia na região sofreu consideráveis mudanças desde 1970. Historicamente, a indústria madeireira teve alto grau de importância na economia local, por se tratar de uma área com grande parte do território coberto por florestas de pinheiros. Com o passar dos anos, indústrias que contavam com maior investimento em tecnologia e também aqueles setores atrelados a serviços passaram a ganhar maior importância. Assim, trabalhos relacionados a salários relativamente mais altos do que, por exemplo, os verificados no setor de manufatura, muito ligado à indústria madeireira, foram se desenvolvendo.

Além disso, as fontes de renda que não derivam do trabalho, associadas a investimentos financeiros e à presença de uma população mais idosa (que recebe benefícios sociais, como aposentadoria), ganharam destaque na região. Ao longo do tempo, o setor de viagens e turismo permaneceu como um importante pilar da economia local, empregando cerca de 15% da mão de obra desde 1998².

De maneira resumida, foi possível verificar uma tendência de crescimento da renda e do emprego na região, ainda que não distribuídos de maneira equilibrada entre as diferentes sub-regiões e entre os setores da economia³.

(ii) *Diferenças entre a região norte e a região sul*

O estudo ressalta que, apesar das tendências para o futuro apontadas para Penobscot e Piscataquis, nem toda a região goza do mesmo otimismo, especialmente quando avaliado o chamado condado de Penobscot.

Segundo o grupo de pesquisa, o crescimento está majoritariamente concentrado na região sul, que abriga a área de Bangor, capital da província. É ali que se encontra a maioria da população jovem, verificam-se os melhores indicadores de educação e desenvolvimento econômico, entre outras discrepâncias demonstradas na tabela abaixo.

	Região Norte	Região Sul
População (2010)	20784	132150
População (2000)	20956	123963
Mudança na população (2000-2010)	-172	8187
Mudança % na população (2000-2010)	-1%	7%
% de pessoas abaixo da linha da pobreza	19%	15%
% de famílias abaixo da linha da pobreza	15%	9%
% de lares recebendo renda, por categoria, 2010:		
Rendimentos do trabalho	64%	77%
Seguro Social (<i>Social Security</i>)*	43%	29%
Rendimentos de aposentadoria	21%	17%
<i>Supplemental Security Income (SSI)</i> *	6%	6%
<i>Cash public assistance income</i> *	8%	6%
<i>Food Stamp/SNAP</i> *	19%	15%
% da população com ensino superior ou mais	12%	25%

1 - Indicadores de performance econômica: Norte e Sul do condado de Penobscot. Fonte: Headwaters Economics (2013)

*Programas de auxílio

O estudo aponta para o fato de que a possível área a ser transformada num parque nacional e numa NRA estaria localizada no norte da região. Sendo assim, o tom adotado é de otimismo, pois, de acordo com o que será

² Fonte: Headwaters Economics (2013).

³ Para conhecer mais acerca da descrição do cenário verificado em Penobscot e Piscataquis, consulte Headwaters Economics (2013), pp. 5-28; estudo em inglês.

demonstrado a seguir, a implementação dessas áreas surge como uma oportunidade para se alterar a dinâmica da economia local da região norte e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico.

(iii) Custos de oportunidade e potenciais benefícios resultantes da criação de um parque nacional e de uma área nacional de recreação

Vale ilustrar os principais custos de oportunidade apontados pelo grupo de pesquisa em relação à criação e implementação de um parque nacional e uma NRA. Basicamente, o estudo indica três potenciais preocupações: empregos que deixariam de ser criados na indústria madeireira, custo de oportunidade para a indústria do turismo já existente (nesse caso relacionada à caça), e mudanças nas receitas derivadas de tributação.

Em relação ao primeiro, o trabalho aponta que a indústria não é intensiva em mão de obra, indicando que para a área de 150 mil acres, aproximadamente apenas 50 empregos deixariam de ser criados, contando ocupações na extração, armazenamento e empregos indiretos. Esse número é considerado pequeno quando comparado com o potencial de geração de vagas que a implementação do parque geraria. Há ainda a consideração acerca do fato de que grande parte da mão de obra empregada na indústria madeireira recebe salários relativamente menores que aqueles que são pagos pelo setor de serviços.

Para contra-argumentar a ideia de que a implementação do parque poderia afetar atividades de recreação ligadas à caça realizadas nas terras da Elliottsville Plantation, o estudo aponta que, além de existirem diversas outras regiões próximas que não contam com o potencial de conservação da área em questão e que permitem a caça, a nova área possivelmente traria consigo diversas oportunidades de recreação, como estradas com vistas panorâmicas, centros de visitação, restaurantes, acomodações próximas à natureza, entre outras.

O último empecilho abordado pelo estudo está relacionado a uma possível queda na arrecadação tributária por parte dos governos – local e estadual. Afinal, a área em questão é de propriedade privada e, portanto, gera tributos. Afirma-se, contudo, que isso não deve ocorrer, pois há, nos Estados Unidos, um mecanismo chamado *Payments in Lieu of Taxes* (PILT), pelo qual o governo federal, que passa a ser responsável pelas terras caso essas tornem-se um parque nacional ou uma NRA, compensa os governos locais em relação às áreas não tributáveis a cada ano. Além disso, o grupo indica que a receita derivada do PILT possivelmente excederia a receita derivada de impostos de propriedade⁴. Há, ainda, a possibilidade de aumento da arrecadação tributária, a partir de atividades mencionadas na sequência.

Como benefícios derivados da implementação da área, o estudo cita cinco deles. O primeiro está atrelado aos ganhos econômicos, sendo eles: crescimento do número de empregos diretos e indiretos, da renda real, do gasto dos visitantes e da diversificação da economia. Além de realizar estimativas para o número de empregos que seriam gerados⁵, o artigo cita outra publicação elaborada pelo grupo na qual eles buscam comparar o desempenho econômico de condados com características similares aos de Penobscot e Piscataquis, mas que possuem parques nacionais e/ou áreas de recreação. Ela será tratada adiante.

O segundo benefício citado é o aumento da arrecadação tributária, uma vez que os gastos realizados pelos visitantes do futuro espaço devem resultar em ganhos de impostos de venda, além de ganhos com tributos territoriais que derivariam de uma possível migração de novos residentes em busca de moradia mais próxima à natureza. O terceiro benefício está atrelado à possível atração de uma população mais jovem para a região. Essa hipótese deriva da possibilidade de o novo parque e NRA impulsionarem o crescimento econômico e, conseqüentemente, a criação de novos empregos (especialmente na indústria do turismo), atraindo novos moradores, incluindo os mais jovens, em busca de oportunidades.

⁴ Para consultar a comparação feita pelo grupo, consulte Headwaters Economics (2013), pp. 29-32; estudo em inglês.

⁵ Para conhecer mais detalhes dessas estimativas, consulte Headwaters Economics (2013), p. 33; estudo em inglês.

O quarto benefício potencial está ligado a novas oportunidades de recreação para a população. Por último, mas não menos relevante, cita-se a proteção e conservação do ecossistema natural e da biodiversidade que deriva da criação e implementação de uma área protegida.

Como mencionado anteriormente, a fim de validar os argumentos em defesa dos benefícios em potencial que derivam da existência e devida implementação de um parque nacional, o Headwaters Economics publicou outro estudo, intitulado *“A Comparative Analysis of the Economies of Peer Counties with National Parks and Recreation Areas to Penobscot and Piscataquis Counties, Maine”*⁶ ⁷. Nesse relatório, o grupo de pesquisa avaliou o desempenho de 16 comunidades adjacentes a 16 parques nacionais e/ou áreas de recreação no país. A seleção dessas 16 localidades baseou-se em similaridades de tamanho, localização em relação a centros urbanos e aeroportos, entre outras⁸.

Os principais resultados são apresentados a seguir, divididos em quatro grupos: (a) crescimento, (b) mudança na estrutura econômica, (c) impactos econômicos gerais e (d) potencial de geração de empregos. O intervalo de tempo utilizado nessa análise, na maioria dos casos, compreende o período de 1970 até 2010⁹.

(a) Crescimento

- Todas as regiões que contam com apenas um parque nacional (sem a presença de uma NRA) apresentam desempenho econômico em relação ao crescimento populacional, da renda e do emprego maior que a média estadunidense e ao que é verificado nos condados de Penobscot e Piscataquis;
- Todas as regiões que contam com um parque e uma NRA também apresentam desempenho econômico superior à média nacional e aos dois condados em questão;
- No caso de regiões que apenas possuem uma NRA, o desempenho comparativo apresentou resultados mistos. Metade apresentou desempenho superior à média nacional, ao passo que pouco mais da metade superou os indicadores atrelados ao condado de Penobscot e todas, exceto uma, tiveram resultados superiores quando comparadas ao caso de Piscataquis.

(b) Mudança na estrutura econômica

- Em geral, as regiões que possuem um parque nacional e uma NRA experimentaram uma diversificação nas suas economias, as quais passaram a ser predominantemente baseadas no setor de serviços;
- Essas mesmas localidades têm obtido sucesso também na atração de indústrias de serviços que distribuem, em média, salários mais altos, como assistência médica, finanças e serviços técnicos;
- Regiões que contam com apenas uma NRA em geral têm encontrado menos sucesso na transição de uma economia majoritariamente manufatureira (e com salários menores) para uma moderna. Segundo Headwaters Economics (2013-2), isso pode explicar, em parte, a dificuldades dessas regiões em sustentar índices mais elevados de crescimento.

(c) Impactos econômicos gerais

- A visitação com fins recreativos e os gastos que dela derivam representam uma contribuição importante para as regiões que abrigam parques nacionais e NRA. Um dos principais benefícios são os empregos indiretos criados a partir dos gastos de visitantes não-locais, além dos empregos diretos criados pelo NPS;
- Dentre as áreas protegidas, os parques nacionais são vistos como os principais ativos em termos de visibilidade e reconhecimento entre visitantes nacionais e internacionais;

⁶ HEADWATERS ECONOMICS. *“A Comparative Analysis of the Economies of Peer Counties with National Parks and Recreation Areas to Penobscot and Piscataquis Counties, Maine”*. 2013-2. Disponível em: www.headwaterseconomics.org/wphw/wp-content/uploads/Maine_Peer_Report.pdf.

⁷ “Uma Análise Comparativa entre Economias de Condados com Parques Nacionais e Áreas de Recreação frente aos Condados de Penobscot e Piscataquis, Maine”. Tradução livre do autor.

⁸ Para conhecer todas as regiões, consulte Headwaters Economics (2013-2); estudo em inglês.

⁹ Para verificar o desempenho de cada região individualmente, consulte Headwaters Economics (2013-2), pp. 6-40; estudo em inglês.

- Quando combinadas com parques nacionais, NRA tendem a atrair mais visitantes e, conseqüentemente, maior montante de gastos derivados da visitação e turismo;
- (d) Potencial de geração de empregos
- Além das estimativas quantitativas realizadas para o potencial de geração de empregos (que podem chegar a mais de 1055 empregos na dada região, dependendo da metodologia utilizada), o estudo aponta que essas estimativas estão atreladas apenas à visitação e ao turismo. No entanto, há o potencial de criação de outros empregos que estão associados à habilidade da região em atrair novos moradores e novos negócios, prover condições melhores de vida à população, entre outros.

Vale ressaltar que o país em questão é os Estados Unidos, onde o uso público (principalmente o turismo) já se encontra mais consolidado do que no Brasil, e é muitas vezes associado a serviços de apoio a visitação administrados com maior eficiência pelo setor privado empresarial e por outras organizações da sociedade civil. De qualquer forma, as constatações do estudo indicam a importância do tema, especialmente no contexto do Brasil, país cujo potencial em termos de biodiversidade e beleza cênica abrigado pelos parques é inegável.

Um exemplo brasileiro é o Parque Estadual de Ibitipoca (PEIb), que ilustra como investimentos básicos em infraestrutura (neste caso realizados em 2008), podem resultar em ganhos consideráveis para o setor do turismo e, conseqüentemente, para a economia local. A partir dessa data, com o crescimento da visitação, os investimentos do setor privado no distrito de Conceição de Ibitipoca foram alavancados. A oferta de hospedagem, por exemplo, cresceu 28,6% entre 2001 e 2014. Outro indicador que corrobora o argumento de que parques estruturados podem ter participação considerável no desenvolvimento local é a renda média, que passou de 64,5% para 83,3% da média estadual. Como argumento em prol da atuação dessas áreas na diversificação da economia está o fato de que, a partir de pesquisa realizada em 2011, 54,6% das pessoas empregadas em atividades relacionadas à hospedagem antes atuavam nos setores de serviços domésticos (36,4%) e serviços gerais (18,2%), nos quais a remuneração média é inferior.

Ainda relacionado ao PEIb, é possível perceber que o parque fora capaz de atuar em outra frente de desenvolvimento: a atração de novos negócios para a região a partir da migração de empresários que passam a residir no entorno. Segundo o CENSO de 2010, apenas 25% dos empresários locais eram naturais de Ibitipoca. Esse fato colabora para que a renda do não-trabalho aumente na região, trazendo ganhos econômicos. Vale ressaltar, por fim, que tais mudanças não podem ser atribuídas exclusivamente aos investimentos básicos realizados em infraestrutura no parque (os quais não podem ser considerados suficientes, no entanto, pois acredita-se que o parque é dotado de potencial de impacto ainda mais relevante), mas é plausível, sim, imaginar que colaboram em grande medida.

(Fonte: UC no Brasil: Conservação e Desenvolvimento Socioeconômico. A Contribuição do Uso Público para Geração de Riquezas. Semeia, 2014)

(iv) Estratégias a serem abordadas para capitalizar o potencial de geração de renda e emprego e dinamização da economia na região do entorno do parque nacional e NRA a serem criados

O estudo também aborda estratégias relacionadas às oportunidades de desenvolvimento que a região de Penobscot e Piscataquis podem adotar para fazer com que a área a ser destinada à implementação do parque nacional e da NRA atue, de fato, como um propulsor de desenvolvimento regional, especialmente impulsionando o crescimento nas comunidades rurais do entorno, as quais não gozam da mesma dinâmica que centros urbanos. O

Semeia acredita que esta seção, em especial, traz aspectos que podem ser considerados para o caso brasileiro. Essa percepção deriva do fato de que em muitos casos as comunidades situadas nos arredores dos parques brasileiros também podem ser consideradas pequenas e/ou rurais, nas quais a implementação de um parque com a estrutura condizente com a realidade local, que permita o usufruto do potencial de uso público do espaço, colaborariam para a dinamização da economia do entorno, além da conservação da biodiversidade.

O artigo aborda cinco tópicos: (a) parques nacionais e NRA como estratégias de desenvolvimento econômico, (b) determinação das vantagens competitivas, (c) atração de migrantes e trabalhadores de remuneração mais elevadas a partir dos atributos cênicos da região, (d) capitalização das tendências demográficas e (e) promoção de turismo de alta qualidade.

(a) Parques nacionais e NRA como estratégias de desenvolvimento econômico

O estudo, nesta subseção, defende a ideia de que a implementação de um parque nacional combinado a uma NRA deve ser atrelada a uma estratégia mais ampla de investimentos, onde estão inclusos componentes como educação, transporte e infraestrutura de telecomunicações. Essas questões podem parecer óbvias e não é necessariamente a presença de uma área protegida que deveria ser motivo para tais investimentos. O principal argumento em defesa da crença de que a transformação do território deve ser vista como grande oportunidade está pautada no argumento econômico de que regiões rurais de pequeno porte tendem a enfrentar cada vez mais desafios no mercado de *commodities* agrícolas, uma vez que a competitividade nacional e internacional tende a aumentar, ameaçando essas localidades. Isso ocorre especialmente porque essas regiões costumam possuir custos mais altos de transporte, comunicação, além de uma base de arrecadação tributária menor, dada a precariedade de seus mercados locais, dificultando a manutenção pública da infraestrutura local. Essa descrição é válida para o caso da região de Penobscot e Piscataquis, mas também para diversas comunidades brasileiras estabelecidas nos arredores de parques.

(b) Determinação das vantagens competitivas da região

O estudo aborda, além de aspectos específicos da região que derivam de suas características naturais e de seu passado recente de dependência do setor madeireiro¹⁰, outros pontos a serem considerados a fim de fazer com que a região consiga explorar suas vantagens competitivas, a partir da presença de um parque nacional adjunto de uma NRA. De acordo com o estudo, duas estratégias precisam ser consideradas:

- Tornar a região do entorno um local agradável para viver e visitar, ou seja, fazer com que a área possa contar com uma infraestrutura mínima de serviços para abrigar novos moradores e visitantes;
- Atrair empresários a partir de suporte para que se sintam confiantes em migrar para locais próximos à futura área protegida, as quais contam com uma beleza cênica inerente e oferecem atributos associados a uma melhor qualidade de vida¹¹.

Tratar este tópico de maneira generalizada é uma tarefa árdua, afinal, cada região tem suas especificidades e suas vantagens¹². Cabe, portanto, aos administradores locais identificar essas vantagens e fazer com que as áreas possam “aproveitar” os benefícios gerados pela presença de um parque e de seus visitantes, de forma eficiente. Essa não será uma tarefa fácil, mas necessária para que a área capture benefícios ainda maiores de desenvolvimento

¹⁰ Para conhecer mais detalhes acerca das vantagens competitivas referentes à região de Penobscot e Piscataquis, consulte Headwaters Economics (2013), p. 36; estudo em inglês.

¹¹ Em outro resumo técnico, o Instituto Semeia aborda como áreas protegidas como parques (entre eles os parques urbanos) podem também ser vistos como uma oportunidade para que a população tenha acesso a atributos associados a uma melhor qualidade de vida. Para mais informações, acesse:

http://www.semeia.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&task=download&id=210&lang=pt&Itemid=80

¹² Uma possível vantagem competitiva que pode estar presente na grande maioria destas comunidades do entorno seria o baixo preço de aquisição de imóveis ou terras.

socioeconômico na região, além daqueles que derivam da visitação em si. O estudo sugere quatro pontos, para os quais os gestores públicos regionais devem estar atentos: padrões de migração e movimentação de empreendedores e empresários para áreas com alta qualidade de vida em detrimento de grandes centros econômicos; crescimento do setor de serviços; desenvolvimento de nichos específicos de mercado no setor de turismo, como por exemplo turismo de aventura, de luxo, entre outros; tendências demográficas.

(c) Atração de migrantes e trabalhadores de remuneração mais elevadas a partir dos atributos cênicos da região

Nesta subseção, o estudo aborda a importância de atrair migrantes que estão se movimentando em direção a áreas onde as características naturais estão conservadas, atreladas a índices mais elevados de qualidade de vida. A modernização dos setores de telecomunicações e o maior alcance de serviços de entregas, como os correios, são apontados como fatores que tornam essa migração mais fácil nos dias de hoje.

No entanto, beleza natural, telecomunicação e possibilidade de receber entregas não bastam. Outras facilidades, como por exemplo, o acesso relativamente fácil a algum centro urbano que abriga serviços como saúde e educação, são necessárias. Tornam-se necessários, então, investimentos em infraestrutura de transporte e acessibilidade. A própria presença do parque pode servir como alavanca para aumento da base de arrecadação e consequente destinação de um montante adequado para realização de melhorias de infraestrutura.

(d) Capitalização das tendências demográficas

Regiões que abrigam parques nacionais (ou, no caso estadunidense, também NRA) devem posicionar-se para atrair os “novos aposentados”, indivíduos que têm na aposentadoria sua principal fonte de renda e, muitas vezes, ao se desligarem de suas atividades profissionais, passam a buscar locais próximos a grandes belezas cênicas e tranquilidade para viver. O que é necessário, então, para abrigar esse público? Prover os serviços dos quais necessitam, tal como assistência médica.

Segundo o artigo do *Headwaters Economics*, a atração de profissionais da área da saúde, que tende a distribuir salários comparativamente mais elevados do que a média, podem ir além do fornecimento de uma estrutura adequada para recepção dos “novos aposentados”. A chegada de uma mão de obra mais jovem, em busca de altos salários, pode colaborar com a diversificação da economia local, dado seu padrão de consumo distinto.

(e) Promoção de turismo de alta qualidade

Por fim, a última subseção do estudo publicado pelo *Headwaters Economics* analisa a oportunidade que se apresenta de maneira mais clara a partir da implementação de um parque nacional adjunto a uma NRA: a promoção do turismo. Os autores defendem, no entanto, que para que o turismo realize seu potencial na região, tornam-se necessários investimentos que possibilitem a atração de visitantes que estão dispostos a realizar gastos comparativamente elevados, pois são, em muitos casos, aqueles que trazem maiores benefícios econômicos, e também sociais indiretos, à comunidade do entorno.

Surge, então, a pergunta: como atraí-los? A principal chave de acordo com o grupo de pesquisa é a diversificação das experiências possíveis para o visitante, as quais devem ser ofertadas com a devida qualidade. É de extrema importância identificar os diferentes públicos potenciais a fim de proporcionar-lhes uma experiência condizente com seus anseios. Por exemplo, torna-se um diferencial que o parque, dadas suas características naturais, possa abrigar desde o mochileiro em busca de aventura até uma família que deseja passar um feriado longe da cidade, respeitando suas diferentes demandas por serviços e produtos. Além disso, é fundamental a integração da experiência que ocorre no interior do parque com características da região. Um exemplo está em fazer com que um passeio interativo pela comunidade local para conhecer a cultura regional torne-se parte do itinerário dos visitantes. O artigo comenta, inclusive, o caso do internacionalmente conhecido parque de *Yellowstone*, onde

muitos visitantes, além de conhecer o interior do parque, dedicam tempo para visitar as comunidades do entorno e aproveitar as atividades nelas oferecidas.

Conclusão

O texto utilizado como base para a construção deste resumo técnico, apesar de ter como objeto de estudo uma região dos Estados Unidos que apresenta poucas similaridades com a maioria das regiões do Brasil, fomenta reflexões que podem remeter ao caso brasileiro. Fica claro, a partir do que foi exposto, que a implementação de uma área protegida como um parque nacional (e, no caso específico de Penobscot e Piscataquis, também uma área nacional de recreação) pode e deve trazer benefícios à economia das regiões em que se inserem, especialmente àquelas comunidades rurais localizadas imediatamente no entorno da área.

O Semeia reconhece as diferenças entre Brasil e Estados Unidos no que tange à implementação de parques, uma vez que o país norte-americano é, em geral, considerado caso de sucesso¹³ quando o assunto é o uso público em parques, em especial o turismo. Quando tratamos de Brasil, ainda engatinhamos. Aqui as iniciativas para expansão desse tipo de atividade ainda são esparsas e os esforços, contidos. Ainda assim, acreditamos que referências internacionais de boas práticas podem ser fonte de inspiração para alguns casos no Brasil.

O artigo do Headwaters Economics mostra que contentar-se apenas com os impactos diretos de visitação não é suficiente. O Semeia concorda com a visão de que a implementação de um parque nacional não representa apenas uma oportunidade para impulsionar o turismo, mas também uma oportunidade de, a partir dele, alavancar o desenvolvimento econômico regional como um todo, por meio do crescimento da renda e do trabalho, entre outros fatores.

Mas como realizar esse potencial? É preciso que os parques sejam vistos como parte da estratégia de desenvolvimento do país, especialmente das regiões que os cercam. Como menciona o estudo, esses espaços, além de representarem atrativas opções para visitantes que desejam um contato mais próximo com a natureza e sua inerente beleza cênica, também têm potencial para atrair novos moradores que busquem nesse ambiente melhor qualidade de vida e bem-estar.

Por fim, argumentar que áreas protegidas e o seu potencial de uso público devem ser vistos como um dos motores do crescimento da economia em âmbito nacional pode ser uma colocação inocente, dado o tamanho relativo dessa indústria, principalmente em economias diversificadas, como é o caso dos Estados Unidos e do Brasil. No entanto, além da oportunidade de conservação da biodiversidade, é inegável o potencial que o uso público possui, em especial o turismo, para atuar como um dinamizador das economias regionais. Esse impacto não pode ser ignorado.

¹³ Em especial na esfera federal de administração.